

DIAGNÓSTICO EDUCACIONAL DE UMA SALA DE AULA DE UMA ESCOLA PÚBLICA NO INTERIOR DA PARAÍBA

Vanessa Juliene Ferreira Braga (1); Cibele Lima Taveira (1); Geralda Erilene de Oliveira Saraiva (2); M^a Aparecida F. Menezes Suassuna (3); M^a Aparecida F. Menezes Suassuna (4)

Faculdade Santa Maria (vanessabraga4@outlook.com)

Resumo: O presente trabalho refere-se ao Relato de Experiência desenvolvido a partir da atividade de estágio da disciplina Estágio Básico IV – Processos Educacionais, em uma Escola Pública na cidade de Monte Horebe - PB. Como *locus*, para a observação foi escolhida a sala do 2º ano do Fundamental I. O estágio teve como objetivo a verificação da estrutura arquitetônica da escola, a metodologia utilizada pela professora em sala de aula, também observando os comportamentos e as relações interpessoais dos alunos em sala. Por fim, foi escolhida uma criança para uma análise mais detalhada sobre o comportamento apresentado. O trabalho traz consigo dados de uma entrevista feita com a professora, que foi utilizada para coletar informações sobre os alunos e a sala de aula, e outra realizada com a mãe de uma aluna, para uma coleta acerca da história da criança. Além do mais, foi realizada uma ação com o propósito de provocar estímulos positivos nas crianças, pois as mesmas apresentavam comportamentos agressivos, praticavam *bullying* e existia uma divisão de gênero vinda das próprias crianças, onde percebia-se que essa divisão era algo descendente de casa e, os próprios alunos aplicavam na escola/sala, dividindo-se na sala entre meninos de um lado e meninas de outro e, referindo-se a determinadas brincadeiras e objetos como sendo para meninos ou para meninas. Ademais, a professora e/ou a gestão da escola não intervia de nenhuma forma sobre estas questões. Com isso, foi possível notar que, a Escola não oferece, na íntegra, as recomendações propostas pela legislação, pois a mesma não oferece alimentação para as crianças, água potável e materiais suficientes para serem utilizados pelos professores e alunos, assim como, não possui uma estrutura adequada para receber alunos com deficiência.

Palavras-chave: *Bullying*. Métodos de ensino. Relação professor/aluno.

INTRODUÇÃO

O trabalho a seguir trata-se do Relato de Experiência da disciplina de Estágio Básico IV – Processos Educacionais, que foi realizado em uma Escola Pública, na cidade de Monte Horebe – PB. O referente estágio teve início no dia 29 de março de 2016, o mesmo teve duração de aproximadamente 32 horas, sendo o primeiro encontro reservado para conhecer e observar a escola quanto a sua estrutura arquitetônica, conhecer os funcionários e fazer uma pequena coleta de dados do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola.

Foi escolhida uma sala do 2º ano do Fundamental I para serem feitas as observações acerca dos alunos. Dessa forma, foram definidos dois dias da semana para serem feitas as devidas observações em sala de aula. Deste modo, o referido trabalho irá abarcar informações sobre a escola, sobre a sua estrutura e alguns dados colhidos do Projeto Político Pedagógico da escola.



Além disso, o seguinte trabalho irá englobar os resultados de duas entrevistas que foram realizadas com a professora da sala e a mãe de uma aluna, onde a entrevista com a professora teve o intuito de absorver mais informações sobre as concepções da professora acerca da sala de aula, e a entrevista com a mãe informações quanto à história de vida da criança. O mesmo irá relatar uma ação que foi realizada na escola, no qual foram escolhidos os alunos como público alvo, pois os mesmos apresentavam comportamentos agressivos, praticavam *bullying* com os colegas e era possível notar uma divisão de gênero em sala vinda das próprias crianças, onde percebia-se que essa divisão era algo descendente de casa e, os próprios alunos aplicavam na escola/sala, dividindo-se na sala entre meninos de um lado e meninas de outro e, referindo-se a determinadas brincadeiras e objetos como sendo para meninos ou para meninas.

METODOLOGIA

Trata-se de um Relato de Experiência que foi construído a partir do estágio da disciplina Estágio Básico IV – Processos Educacionais. Realizado na sala do 2º ano do Fundamental I, constituída por 29 alunos, no período de 29 de Março de 2016, com duração de aproximadamente 32 horas. Para coleta de dados usou-se como instrumentos a observação sistemática, assim como, duas entrevistas semi-estruturadas, uma aplicada à professora da sala em observação e outra aplicada à mãe de uma referida aluna. Foi feita uma revisão na literatura tomando como base artigos científicos, assim como, alguns livros que tratassem do tema abordado. Para análise dos resultados obtidos, foi feita uma transcrição das entrevistas realizadas com a professora e com a mãe de uma aluna, e diante da fala apresentada sempre foi feito um comparativo com estudos e teorias apresentados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com as observações realizadas na Escola, o presente Relato apresenta alguns pontos mais significativos que foram vistos sobre a estrutura da escola, sobre a sala de aula, a relação professor/aluno, as relações entre os alunos e, por fim, uma hipótese diagnóstica sobre o comportamento observado de uma aluna específica.

Constatou-se por meio das observações questões de extrema precariedade em relação a estrutura da escola, pois a mesma não oferecia alimentação para as crianças, não disponibilizava água potável, os alunos que limpavam suas próprias carteiras, visto também que, os professores estavam solicitando dinheiro aos pais para a compra dos livros didáticos.

Segundo a Lei nº 9.394 art. 4º:

O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de: atendimento ao educando, no ensino fundamental público, por meio de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2006, p. 76).



Como pode ser visto, existe uma lei que garante a escola pública todos esses suprimentos que é de direito dos alunos. Se existe uma verba que vem do Estado e que garante essas questões, a escola não está colocando isso em prática, onde está faltando com os direitos dos alunos e ainda prejudicando o rendimento escolar dos mesmos.

Sabe-se que, na infância há um grande desenvolvimento na criança, trata-se de um momento onde a criança se expande psicologicamente que acarreta mudanças no seu comportamento. Se a criança não recebe uma alimentação correta ou, se existe uma falta de alimentação, isso irá originar grandes problemas no seu desenvolvimento tanto físico, como mental e principalmente na sua aprendizagem (CHAVES e BRITO, 2006).

Foi possível, ao longo do artigo, ver que alguns alunos chegam à escola sem receber alimentação em casa, na qual, queixavam-se de fome para a professora. De acordo com Chaves e Brito (2006), a criança que se apresenta a escola sem ter recebido uma alimentação, pode acabar não prestando atenção nas aulas e ficar num estado de dormência, prejudicando-a no seu rendimento escolar.

Além disso, observou-se uma total desestruturação na escola para o recebimento de alunos com deficiências, pois mesmo existindo rampas fora das salas, não havia nenhuma maneira de acesso para pessoas com deficiência física nos banheiros ou nas salas de aula. Lourenção, Ferreira e Silva (2006) ressaltam que, os objetos dentro da escola e da sala de aula devem estar diante da visão e ao alcance dos alunos deficientes. É necessário que esses elementos como bebedouros, corrimãos, mesas, estejam em uma altura que seja acessível para os alunos deficientes. E, de acordo com a Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão (2004, p. 5), as crianças deficientes “são as mais vulneráveis em razão da não-adaptação arquitetônica e pedagógica das escolas em geral”.

Pôde-se notar que havia um aluno com deficiência que se apresentava à escola muito depois do horário de entrada. Diante disso, foi questionado para professora o porquê do aluno dá entrada tão tarde e, segundo a mesma, o aluno possuía um documento que permitia a sua entrada e saída da escola a qualquer horário. Sabe-se que os alunos com deficiência têm direito ao ensino regular como qualquer outro, e que possuem o direito a educação (PROCURADORIA FEDERAL DOS DIREITOS DO CIDADÃO, 2004). Sabe-se que situações como esta relatada pela professora não condiz com a legislação para pessoas com deficiência na escola.

Ao invés da escola aceitar esse documento sem ter conhecimento e permitir a entrada do aluno na escola a qualquer horário, a mesma deveria buscar informações e orientações sobre esse documento com pessoas que tivessem conhecimento sobre a área, pois o aluno com deficiência ou não deve estar regulamente na escola no horário correto, uma vez que se trata



de um momento que será de grande importância para o seu desenvolvimento (PROCURADORIA FEDERAL DOS DIREITOS DO CIDADÃO, 2004).

Além disso, foi possível notar que a professora mostrava-se cansada em alguns momentos, na qual a mesma vinha a dizer que precisava de um ajudante em sala, pois havia quatro alunos com deficiência e ela não conseguia dar conta de ajudar a todos. Paulon, Freitas e Pinho (2005), trazem que:

Um professor sozinho pouco pode fazer diante da complexidade de questões que seus alunos colocam em jogo. Por este motivo, a constituição de uma equipe interdisciplinar, que permita pensar o trabalho educativo desde os diversos campos do conhecimento, é fundamental para compor uma prática inclusiva junto ao professor. É verdade que propostas correntes nessa área referem-se ao auxílio de um professor especialista e à necessidade de uma equipe de apoio pedagógico (PAULON, FREITAS e PINHO, 2005, p. 9).

Com isso, Paulon, Freitas e Pinho (2005) ainda ressaltam que, na maioria dos casos, os professores só recebem essa ajuda quando não conseguem mais obter sucesso na sala, quando se encontram extremamente cansados. Na qual, a equipe só vem a utilizar tais recursos em ultimo caso, deixando de trabalhar junto com os professores e a turma logo no início.

Dessa forma, a professora acaba tendo oscilações de humor, mostrando-se impaciente com os alunos, onde foi visto a mesma com respostas grosseiras e faltando com o respeito para com eles. Em razão disso, sua relação com os alunos acaba ficando prejudicada, onde os alunos passam a ter outra visão sobre ela. Segundo Lopes (s/d), uma grande maioria dos professores não tem noção da sua tamanha importância na vida dos alunos, na qual, a visão que alguns professores têm é que ser professor é apenas ter conhecimento dos conteúdos e passá-los para os alunos. Deixando de ver que, ele não está ali apenas para lecionar o conteúdo e sim como um organizador da aprendizagem, onde a sua figura irá contribuir no processo de motivação da aprendizagem e para a formação de cidadãos (GADOTTI, 2007).

Siqueira (2003) traz que a sala de aula não se trata apenas de um lugar onde o professor só irá trazer conteúdos teóricos, pois também trata-se de um lugar onde os alunos vão aprender comportamentos e valores que são passados pelo professor. De tal modo que, esses educadores não devem medir esforços para fazer com que seus alunos venham à ação, participem e questionem, construindo uma relação afetiva com os alunos e respeitando o processo de desenvolvimento de cada um.

Observou-se também a falta de comprometimento da professora com as aulas e horários, pois a mesma não seguia o horário que era posto, chegando a não dar aula das disciplinas previstas para aquele dia. Notando-se também uma dificuldade para conseguir prender a atenção dos alunos para a tarefa que ela estava a realizar, sem encontrar meios para que os mesmos estivessem motivados a aprender.



De acordo com Carvalho, Pereira e Ferreira (s/d), o professor tem um papel muito importante, pois deve motivar os seus alunos, mas o que podemos notar é que muitos professores têm aulas monótonas e repetitivas, o que acaba causando uma desmotivação e falta de interesse nos alunos. O professor deve averiguar sua metodologia e torná-la mutável para atender as necessidades e formas de aprender de cada aluno, pois a falta de motivação acaba sendo um problema para a aprendizagem do aluno.

Durante as observações realizadas em sala, foi possível notar que existia uma divisão de gênero¹ construída pelos próprios alunos, onde percebia-se que essa divisão era algo descendente de casa e, os próprios alunos aplicavam na escola/sala, dividindo-se na sala entre meninos de um lado e meninas de outro, referindo-se a determinadas brincadeiras e objetos como sendo para meninos ou para meninas. De acordo com Esplendor e Braga (2009) a escola e os professores tem fundamental importância na questão da desconstrução dessa hierarquia de gênero, que é marcada pela construção de papéis oriundos de feminino e masculino, impostos pela sociedade. Buscando trazer para a sala materiais que possam ajudar nessa desconstrução como músicas, textos didáticos, trabalhos, imagens etc. Assim como, observando nos momentos de lazer, de brincadeiras, formação de filas etc, se é apresentado algum comportamento que mostre essa questão das diferenças de gênero.

Além disso, a professora não utilizava materiais e técnicas de dinâmica de grupo que pudessem chamar a atenção dos alunos, e que promovessem uma interação entre eles. Verificou-se também que algumas crianças acabavam ficando sem interagir em sala, como uma aluna em especial, que não era vista interagindo com outras crianças e sempre sentava-se no final da sala. Então, foi possível notar na entrevista realizada com a professora e a mãe da aula que nenhuma tinha conhecimento e atenção sobre esse isolamento da criança.

Sabe-se que é importante que os professores procurem trazer o conhecimento de uma forma lúdica para os alunos. Rufino (2014) relata que a ludicidade vem ganhando bastante espaço perante a sociedade e, principalmente, no meio educacional, pois no lúdico é possível construir o conhecimento de forma prazerosa, saindo da mesmice e, fazendo com que a criança se desenvolva de forma mais satisfatória na aprendizagem e fortalecendo as relações interpessoais. Roloff (s/d) ainda vem trazer que, o lúdico, e a questão de jogos no espaço da sala de aula, passa a ser muito importante tanto por ser um meio de facilitar a aprendizagem dos alunos, além de servir como um reforço positivo para interações sociais entre os mesmos na questão da comunicação, expressão e conhecimento. No qual, irá trazer para aula momentos de felicidade, diminuindo a tensão na sala de aula, além de melhorar a autoestima e observar a criatividade de cada aluno. “O lúdico pode trazer à aula um momento de felicidade,

¹ Gênero pode ser definido como a diferença entre masculino e feminino.



seja qual for à etapa de nossas vidas, acrescentando leveza à rotina escolar e fazendo com que o aluno registre melhor os ensinamentos que lhe chegam, de forma mais significativa”.

Outro ponto observado foram as relações entre os alunos em sala, muitas vezes mostrando-se agressivos uns para com os outros, com agressões tanto verbais como físicas. E, em uma das questões da entrevista realizada com a professora, a mesma relatou que os alunos se relacionavam bem, porém, não foi o que podia ser observado em sala. Rudy, Vogt e Oliveira (2014) trazem uma preocupação em relação a estes comportamentos apresentados em sala, na qual, a falta de uma relação harmoniosa entre os alunos geram estes comportamentos indisciplinados e agressivos. Sendo também, um problema para os professores. Essas questões precisam de cuidados especiais, procurando avaliar estes problemas sempre de forma cuidadosa, procurando compreender o perfil da turma e de cada aluno.

Rudy, Vogt e Oliveira (2014) ainda trazem que, é importante procurar olhar os alunos em todos os contextos, buscando abrir as portas para entender o motivo da sua conduta agressiva e procurando ver a realidade em que o aluno se encontra, pois “o cotidiano escolar é o reflexo da realidade de vida que acontece fora de seus muros”.

Direcionando-se agora para a criança na qual foi feita uma observação mais profunda e detalhada, era notável o quanto essa criança ficava isolada em sala de aula. Sempre se apresentava à escola acompanhada da mãe e sentava-se no final da sala, parecia estar sempre num estado de lentidão e dormência, andava sempre olhando para o chão e não foi possível observar nenhum momento de interação com outras crianças. Diante disso, por meio de questionamentos à professora, a mesma contou que a criança tomava medicação para depressão e os pais eram separados. Dessa forma, foi feito um convite informal para a mãe, onde a mesma não compareceu no dia marcado e com isso foi realizado um segundo convite, na qual, a mesma foi convidada para comparecer a escola no dia marcado.

A mãe mostrou-se tranquila a todo o momento e quando a questionei sobre a criança tomar alguma medicação ela relatou que a criança teve começo de depressão, mas deixou de tomar medicação há quase um ano. Então, a mãe foi questionada sobre o momento que foi descoberto essa depressão, ela relatou que foi logo quando a avó da criança veio a falecer e o pai a ser preso. Em nenhum momento a criança chegou a receber um atendimento psicológico. Diante dessas complicações que a criança veio a passar com a perda da avó e a prisão do pai logo em seguida, seria compreensível o abalo emocional que a mesma iria sofrer, ainda mais por ser muito apegada ao pai. Segundo a mãe, a criança sente muita falta da figura paterna e sofre emoções muito fortes quando vai visitá-lo.

De acordo com o DSM-5 (2014), o indivíduo com depressão irá apresentar entre 5 e 9 sintomas nele exposto, os que foram possível observar na criança foi humor deprimido na



maior parte do tempo, falta de interesse nas atividades, hipersonia, pouca capacidade para pensar ou se concentrar, além de um retardo psicomotor e falta de energia constantemente. É importante ressaltar que não devemos rotular indivíduos com quaisquer transtornos sem a realização de uma análise mais profunda e detalhada por um profissional responsável, pois é preciso uma análise integral com uma equipe multidisciplinar.

CONCLUSÕES

O referente trabalho foi de suma importância, tratou-se de um momento que pôde proporcionar muito aprendizado, além de se tratar de um estágio que possibilitou colocar em prática tudo que foi aprendido e aperfeiçoar ainda mais. Foram momentos bastante enriquecedores que valeram todo o esforço, toda a dedicação, todas as dificuldades, mas que em nenhum momento causou tanto impacto, visto que o mais importante é o aprendizado que fica para todos.

Por meio deste, veio a ser possível observar as várias vertentes com que se dá a aprendizagem, todos os fatores que nela pode influenciar e ver que não se trata apenas do aluno, do individualismo e sim de várias outras questões que são esquecidas. Sendo possível abrir os olhos para todas as questões presentes no dia a dia de cada aluno, todas as dificuldades de cada um. Além do mais, a realização do estágio contribuiu para a compreensão do sujeito biopsicossocial, vendo-o em suas dimensões físicas, psicológicas e sociais. A intervenção realizada em sala de aula proporcionou uma junção dos alunos, sem separação, na qual todos participaram igualmente e juntos, sem diferenciações.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Maria Fabiana Nascimento; PEREIRA, Valéria Cavalcanti; FERREIRA, Sandra Patrícia Ataíde. A (DES) MOTIVAÇÃO DA APRENDIZAGEM DE ALUNOS DE ESCOLA PÚBLICA DO ENSINO FUNDAMENTAL I: QUAIS OS FATORES ENVOLVIDOS? s/d.

CHAVES, Lorena Gonçalves; BRITO, Rafaela Ribeiro. Políticas de Alimentação Escolar. CEAD, Brasília, 2006.

DSM-5. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. American Psychiatric Association. Artmed, Porto Alegre, 2014.

ESPLENDOR, Elizabeth Vieira dos Santos; BRAGA, Eliane Rose Maio. CONDUCTAS PEDAGÓGICAS SOBRE AS QUESTÕES DE GÊNERO NA ESCOLA. Maringá - PR, 2009.

GADOTTI, Moacir. A escola e o professor: Paulo Freire e a paixão de ensinar. 1 ed. São Paulo, 2007.

LOPES, Rita de Cássia Soares. A RELAÇÃO PROFESSOR ALUNO E O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM. s/d.

LOURENÇÃO, Elizabeth Soares P.; FERREIRA, Luiz Antônio Miguel; SILVA, Mariana Giunta. **INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE NO EQUIPAMENTO URBANO ESCOLA**. Presidente Prudente, 2006.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Direito à educação: subsídios para a gestão dos sistemas educacionais: orientações gerais e marcos legais**. 2. ed . MEC, SEESP, Brasília, 2006.

PAULON, Simone Mainieri; FREITAS, Lia Beatriz de Lucca; PINHO, Gerson Smiech. Documento subsidiário à política de inclusão. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. Brasília, 2005.

PROCURADORIA FEDERAL DOS DIREITOS DO CIDADÃO. **Acesso de Alunos com Deficiência às Escolas e Classes Comuns da Rede Regular / Ministério Público Federal**. 2ª ed. rev. e atualiz. . Brasília, 2004.

ROLOFF, Eleana Margarete. **A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO EM SALA DE AULA**. s/d.

RUDY, Ana Cristina; VOGT, Ana Maria Cordeiro; OLIVEIRA, Maria Cecília Marins de. **A INDISCIPLINA E A AGRESSIVIDADE NA SALA DE AULA**. **Revista Jurídica Uniandrade**. nº 20, vol. 01, 2014.

RUFINO, Terezinha Clementino da Silva. **O LÚDICO NA SALA DE AULA EM SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**. Guarabira – PB, 2014.

SIQUEIRA, Denise de Cássia Trevisan. **RELAÇÃO PROFESSOR – ALUNO: UMA REVISÃO CRÍTICA**. P. 97-101, 2003.